

The background features a minimalist design with three sets of concentric circles in shades of orange. One set is large and positioned in the upper right, another is smaller and centered, and a third is the largest and positioned in the lower right. Thin orange lines intersect these circles, creating a sense of movement and depth. The overall aesthetic is clean and modern.

**Relatório de Avaliação
Anual de Atividades
2020**

Nota Introdutória

O relatório de avaliação anual de atividades da Moura Salúquia – Associação de Mulheres do Concelho de Moura, está estruturado de forma a apresentar as principais atividades realizadas pelas respostas sociais durante o ano de 2020

A Organização Mundial de Saúde qualificou, no passado dia 11 de março de 2020, a emergência de saúde pública ocasionada pela doença COVID -19 como uma pandemia Internacional, constituindo uma calamidade pública.

Sendo declarado o estado de emergência em Portugal.

– As atividades desenvolvidas pela instituição foram as imprescindíveis de dar continuidade.

Dia Internacional da Mulher

Por mais um ano consecutivo a Moura Salúquia-Associação de Mulheres do Concelho de Moura comemorou o Dia Internacional da Mulher – **8 de Março**, com um lanche convívio em que houve a participação dos novos corpos gerentes e de algumas sócias em que houve lugar também a um espaço musical.

Reuniões Semanais de IPSS

Desde o início de Abril de 2020, a Moura Salúquia, esteve presente nas reuniões semanais propostas pela Câmara Municipal de Moura, devido à situação pandémica instalada no concelho e em todo o país, para articulação de meios e avaliação de todas as questões de segurança e normas da Direção Geral de Saúde, estas em parceria com Centro Distrital de Segurança Social de Beja.

Formação

Ao longo do ano a Moura Salúquia disponibilizou o acesso a todas as funcionárias formação nas mais variadas áreas de intervenção, nomeadamente:

-Prevenção e Sensibilização e Combate ao Tráfico de Seres Humanos e apoio às suas Vítimas; Especialização em Igualdade de Género; Prevenção e Combate à violência Contra as Mulheres e à Violência Doméstica; Avaliação e Gestão de Risco de Vítimas de Violência Doméstica.

Atelier's de Artes Femininas

Este projeto assenta principalmente na dinamização de ateliers de artes femininas em diferentes freguesias do concelho, nomeadamente nas freguesias rurais, iriam ser trabalhadas e exploradas as mais diversas áreas em que as mulheres tanto se destacam, valorizando os seus saberes/fazeres, numa forma de valorizarem as suas experiencias.

A particularidade do ano em transição fez com que estes atelier's tivessem moldes diferentes, uma vez que em Março a pandemia levou toda a população mais particularmente as pessoas idosas, para o isolamento, de modo a prevenir a infeção e propagação da doença.

Desta forma durante o primeiro trimestre do ano houve atividades partilhadas na freguesia de Amareleja, a partir dessa altura surgiram alguns trabalhos de confeção de máscaras, pregadeiras em feltro, suporte para o pão entre outros, provenientes de casa de cada mulher, com os materiais disponibilizados pela instituição.

Considerações Finais

Devido a ter sido um ano atípico, a Moura Salúquia não pode por em prática todas as atividades que tinha agendado, no entanto considera que foi positivo as mencionadas anteriormente.

1 – Apoio à População Vitima de Violência Doméstica

1.1 - Casa de abrigo para vítimas de violência domestica

O relatório de avaliação anual de atividades da Casa de Abrigo “ O Refúgio”, está estruturado de forma a apresentar as principais atividades realizadas na resposta social. O Relatório Anual de Atividades visa efetuar uma apresentação e reflexão sobre o Plano Anual de Atividades, o seu grau de execução, as atividades desenvolvidas e o envolvimento dos vários agentes.

O objetivo deste Relatório é informar de forma sucinta e clara as atividades desempenhadas que estavam planeadas e as que não estavam planeadas mas foram realizadas, efetuando uma avaliação qualitativa da sua execução e impacto.

Descrição

A casa abrigo visa a prossecução dos seguintes objetivos:

- a) Acolher temporariamente vítimas de violência doméstica, acompanhadas ou não de filhos (as) menores ou maiores com deficiência na sua dependência;
- b) Proporcionar um tempo e um espaço seguro anti violência, onde as mulheres e crianças vítimas de violência doméstica, possam tomar consciência deste outro modelo de vida, podendo assim, de forma positiva e conscienciosa, planear um projeto de vida futuro, que lhes permita retomar o controlo do seu quotidiano;
- c) Contribuir para um espaço de mudança em ambiente acolhedor, com vista à satisfação das necessidades físicas e emocionais das mulheres e seus descendentes;
- d) Proporcionar uma alternativa habitacional temporária segura e especializada às mulheres e crianças que se encontram numa situação de violência doméstica, sendo que a confidencialidade é uma condição fundamental;
- e) Contribuir para a melhoria da qualidade de vida e dignificação das mulheres e seus descendentes;
- f) Possibilitar, através duma perspetiva de empowerment, que as utentes se tornem de forma progressiva, responsáveis pela tomada das suas decisões e sejam capazes de definir os seus próprios objetivos;

- g) Promover o bem-estar físico e psíquico, contribuindo para o desenvolvimento das suas competências e potencialidades;
- h) Promover o reforço das capacidades e competências para fazer face à vida quotidiana.

São utentes da casa abrigo, as mulheres vítimas de violência doméstica, acompanhadas ou não de filhos menores ou maiores com deficiência na sua dependência. A casa abrigo tem capacidade para acolher 22 utentes, de acordo com o Acordo de Cooperação celebrado com o Instituto de Solidariedade e Segurança Social e com a Secretaria de Estado da Igualdade e dos Assuntos Parlamentares uma Carta de Compromisso assinada com a (1 utente), perfazendo um total de 23 utentes.

Quadro técnico

Categoria	Número	Percentagem de afetação
Diretora técnica	1	80%
Psicóloga	1	50%
Assistente Social	1	80%
Advogada	1	50%
Administrativa	1	80%
Ajudante de lar	5	100%
Cozinheira	1	70%
Auxiliar de Serviços Gerais	1	100%
TOC	1	Avença

Caraterização da população

Idade	Mulheres	Crianças/jovens
Menos de 3 anos	0	9
3-6 anos	0	8
7-10 anos	0	2
11-15 anos	0	4
18-25 anos	1	0
26-35 anos	8	0
36-45 anos	12	0

46-55 anos	5	0
56-65 anos	1	0
+ 65 anos	0	0
Total	27	23

Caraterização das problemáticas

- Violência emocional
- Violência social
- Violência física
- Violência sexual
- Violência financeira
- Perseguição

Utentes que saíram da Casa de abrigo

Motivo	Número
Autonomização	8
Transferência para outra casa de abrigo	1
Casa de família/própria	0
Recursos à rede alargada de familiares/amigos	13
Outras situações- abandono da casa abrigo sem conhecimento	5
Total	27

N.º de utentes institucionalizadas em 2020, por entidade

Entidade	Número
Cruz Vermelha Amadora / Sintra	3
CAE – Castelo Branco	1
APAV	3
Casa de Sta. Isabel	1
CAE - Intervir	2
LNES	1
Cruz Vermelha Arcos de Valdevez	3
Espaço Trevo	2
Casa da Batalha	1
Cáritas de Aveiro	2

Relatório de Avaliação Anual de atividades 2020

Espaço Júlia	1
Associação para o desenvolvimento Figueira	1
Cruz Vermelha da Figueira da Foz	1
NAV Portalegre	1
Mulheres sec. XXI	2
Associação Fernão Mendes Pinto	1
GAF- Viano do Castelo	1
<i>TOTAL</i>	<i>27</i>

Relatório de Avaliação Anual de atividades 2020

Ações	Objetivo Geral	Objetivo Especifico	Metodologias	Descrição Atividades	Indicadores de avaliação	Recursos	Avaliação
Inserção profissional	Promoção da auto estima e auto realização	Procura ativa de emprego e formação profissional	Proporcionar a todas as utentes inserção profissional no encaminhamento das utentes ao IEFP e centro de Formação Profissional	Inscrição no IEFP, Distribuição de flyer da promoção das suas competências, Procura ativa de emprego no mercado local	Integração profissional de 50% das utentes que integram a Casa de abrigo	Equipa técnica IEFP Empresas e particulares locais	Avaliação contínua através da observação direta e com o atendimento especializado
Integração das utentes em projetos institucionais	Promover a integração das utentes e seus filhos na comunidade que as acolhe, fomentar a auto estima e auto realização	Estimular o desenvolvimento psico social	Trabalhar a motivação para o desenvolvimento de novas atividades institucionais	Projetos de integração na comunidade	Integração da totalidade das utentes institucionalizadas na casa de abrigo nos projetos da associação	Equipa técnica	Avaliação contínua através da observação direta e com o atendimento especializado
Atividades de promoção de competências	Valorização dos valores da cidadania e da ética como formação base de	Empoderamento visando a aquisição de melhores competências	Adquirir hábitos de alimentação adequados e de higiene pessoal e	Aprendizagem de novas rotinas diárias e a sua implementação,	Integração da totalidade das utentes institucionalizadas na casa de abrigo	Equipa Técnica Equipa de auxiliares	Avaliação contínua através da observação direta e com o

Relatório de Avaliação Anual de atividades 2020

pessoais e sociais	cada individuo		habitacional	fazer refeições adequadas ás suas necessidades			atendimento especializado
		Adquiri hábitos de partilha e de solidariedade	Sinalização do dia da Internacional da solidariedade	Visualização de filmes sobre a temática e discussão dos mesmos	Integração da totalidade das utentes institucionalizadas na casa de abrigo	Equipa Técnica Equipa de auxiliares	Avaliação contínua através da observação direta e com o atendimento especializado
Gestão da economia pessoal	Desenvolver a capacidade de gestão financeira	Empoderamento visando a aquisição de melhores competências	Regras para a gestão económica quotidiana	Reuniões semanais, para aconselhar na gestão do dinheiro e do tempo	Integração da totalidade das utentes institucionalizadas na casa de abrigo	Equipa Técnica Equipa de auxiliares	Avaliação contínua através da observação direta e com o atendimento especializado

Relatório de Avaliação Anual de atividades 2020

<p>Promover a sensibilização para a prevenção da violência doméstica e maus tratos</p>	<p>Prevenir as utentes para a vitimização</p>	<p>Trabalhar a cooperação e o trabalho em grupo Resiliência</p>	<p>Fornecimento de material necessário para fomentar o trabalho em equipa</p>	<p>Brainstorming, Realização das atividades</p>	<p>Envolvimento de pelo menos 50% das utentes institucionalizadas</p>	<p>Equipa técnica Outras entidades</p>	<p>Avaliação contínua através da observação direta e com o atendimento especializado, ver o que melhorar</p>
<p>Integração em creche Integração em pré-escolar Integração no 1.º ciclo Integração no 2.º ciclo Integração no 3.º ciclo Ensino secundário</p>	<p>Melhorar a socialização primária e secundária</p>	<p>Aprendizagem ao nível da aquisição de novos comportamentos na sociedade</p>	<p>Desenvolver as capacidades lúdico pedagógica, visando os objetivos específicos</p>	<p>Realização de transferência e matriculas de todas as crianças/jovens nos agrupamentos escolas, trabalhando as competências pessoais das mães</p>	<p>Integração da totalidade das crianças institucionalizadas na casa de abrigo neste tipo de projeto</p>	<p>Equipa Técnica Parceiros</p>	<p>Avaliação contínua através da observação direta e com o atendimento especializado</p>

Relatório de Avaliação Anual de atividades 2020

Integração social e comunitária de crianças e jovens	Valorização dos valores da cidadania e da ética como formação base de cada indivíduo	Melhorar a empatia e a integração grupal	Fornecimento de material necessário para fomentar o trabalho em equipa	Comemoração do dia internacional da criança	Integração da totalidade das crianças institucionalizadas na casa de abrigo neste tipo de projeto	Equipa Técnica Equipa de auxiliares	Avaliação contínua através da observação direta e com o atendimento especializado, ver o que melhorar
Integração social e comunitária de crianças e jovens	Valorização da importância dos afetos familiares	Fomentar os laços familiares na proteção e segurança	Dinâmicas grupais de sensibilização	Explicar a importância do papel da família e a sua diversidade	Integração de todas as crianças e mães	Equipa Técnica	Avaliação contínua através da observação direta
			Dinâmicas grupais de sensibilização	Comemoração do dia internacional dos direitos das crianças	Integração de todas as crianças e mães	Equipa Técnica	Avaliação contínua através da observação direta
Sinalização da Prevenção dos Maus Tratos Infantis	Prevenir as crianças para a vitimização secundária	Incorporar os valores éticos da família promovendo a capacitação em prevenção da violência	Participação em Workshops relativos à temática	Utilização de dinâmicas no sentido da prevenção da temática	Integração da totalidade das crianças institucionalizadas na casa de abrigo neste tipo de projeto	Equipa técnica Equipa de auxiliares Equipa do CATL	Avaliação contínua através da observação direta

Relatório de Avaliação Anual de atividades 2020

Festas de aniversário	Desenvolver competências pessoais e sociais	Fomentar os laços de amizade Aprender o significado da partilha Empatia	Proporcionara a todos momentos de diversão associados à aprendizagem	Confeção do bolo de aniversário, Decoração do espaço,	Integração da totalidade das crianças institucionalizadas na casa de abrigo neste tipo de projeto	Equipa técnica Equipa de auxiliares	Avaliação contínua através da observação direta
Marchas populares	Inclusão social dos utentes na sociedade	Desenvolvimento de competências sociais Trabalho de coordenação motora Aprender a trabalhar em equipa	Proporcionara a todos momentos de diversão associados à aprendizagem	Ensaios da coreografia Aquisição/confeção dos vestuários e adereços	Integração da totalidade das crianças institucionalizadas na casa de abrigo neste tipo de projeto	Equipa técnica Equipa de auxiliares Equipa do CATL	Avaliação contínua através da observação direta
Comemoração do dia mundial da alimentação	Empoderamento visando a aquisição de melhores	Dinâmicas de grupo acerca da temática Desenvolvimento de	Adquirir hábitos de alimentação adequados	Reuniões semanais, para melhor entendimento da	Envolvimento de pelo menos 50% das utentes	Equipa técnica	Avaliação contínua através da observação direta e com o

Relatório de Avaliação Anual de atividades 2020

	competências	competências pessoais e sociais		problemática	institucionalizadas	Equipa de auxiliares Equipa do CATL	atendimento especializado, ver o que melhorar
Comemoração do dia internacional da criança	Integração social e comunitária de crianças e jovens	Inclusão social dos utentes na sociedade	Proporcionara a todos momentos de diversão associados à aprendizagem	Utilização de dinâmicas no sentido de integração social	Envolvimento de pelo menos 50% das utentes institucionalizadas	Equipa técnica Equipa de auxiliares Equipa do CATL	Avaliação contínua através da observação direta

Relatório de Avaliação Anual de atividades 2020

Calendarização de 2020												
Atividades	Jan.	Fev.	Mar.	Abril	Mai.	Jun.	Jul.	Agost.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Inserção profissional	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Integração das utentes nos projetos da Associação	•	•	•	•	•	•			•	•	•	•
Atividades de promoção de competências pessoais e sociais	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Dia Internacional da Solidariedade												•
Gestão da economia pessoal	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Sinalização da Prevenção da V:D e dos Maus Tratos	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Comemoração do Dia Internacional da Família					•							

Relatório de Avaliação Anual de atividades 2020

Sinalização do Dia Internacional da Amizade						•						
Integração em meio escolar	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Integração social e comunitária de crianças e jovens	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Sinalização do mês dos maus tratos infantis				•								
Dia Internacional dos Direitos das Crianças											•	
Festas de aniversário	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Comemoração do Feriado Municipal- marchas populares						•						
Comemoração do dia Mundial Alimentação										•		

Considerações Finais

Pode-se considerar que as atividades realizadas ao longo do ano de 2019, foram concretizadas com sucesso, uma vez que houve a participação da maioria das utentes e seus filhos.

A proatividade de cada uma destas utentes foi visivelmente grande, com vontade de melhorar as suas condições de vida pessoal e profissional.

No que se refere às aprendizagens pode-se concluir que foram positivas, pois aquisição de competências é notória, ao nível da parentalidade e da gestão financeira.

1.2 – Apoio Financeiro á Autonomização das Vítimas

O processo de autonomização das vítimas, colide no entanto com dificuldades acrescidas quando, no momento de saída da casa de abrigo, a vítima não tem condições económicas para, suportar os custos que lhe estão associados. Uma vez que a grande maioria destas mulheres encontra-se numa situação económica fragilizada, tendo pouca capacidade ou nenhuma para suportar as despesas inerentes á sua autonomização.

Estas despesas assumem um peso muito significativo, a quantia que necessariamente têm que despende para custear uma habitação para si e para os seus filhos mas também os encargos associados a algumas outras necessidades básicas como a alimentação, o vestuário, a saúde, os transportes e a educação dos filhos a cargo.

Esta realidade pode comprometer seriamente o processo de autonomização das mulheres vítimas de violência doméstica bem como a possibilidade de estas iniciarem uma nova vida, em segurança e longe do agressor

As dificuldades justificam que se apoie financeiramente as entidades gestoras de casas de abrigo, dotando-as de meios que lhes permitam dar um contributo para a sua atenuação sendo que este apoio é custeado pela Secretaria de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade.

1.3– Acolhimento de Emergência

No V Plano Nacional Contra as Vitimas de Violência Doméstica, estão implementadas medidas que visam promover estratégias em relação á prevenção das situações de risco, á qualificação dos profissionais e á intervenção em rede.

Esta estratégia visa proteger as vítimas e promover a sua integração social, propondo-se um acolhimento de Vitimas de Violência Doméstica em situações de emergências, em respostas integradas já existentes.

No caso da Casa Abrigo “O Refugiou” com capacidade para 22 utentes acrescentou mais uma vaga, para colmatar estas necessidades, de acordo com a carta de compromisso e financiado pela Secretaria de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade.

1.4- Núcleo Distrital de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica (NAV)

Enquadramento

O combate ao problema da violência doméstica tem vindo a merecer um novo enfoque na sociedade portuguesa, incontornável para todos quantos positivamente insistem em colocar e em fazer manter na ordem do dia a temática da igualdade de género como um referencial de cultura democrática.

A violência doméstica é um forte impedimento ao bem-estar físico, psíquico e social de todo o ser humano e um atentado aos seus direitos à vida, à liberdade, à dignidade e à integridade física e emocional, identificando-se vários sub-universos de pessoas-vítimas, coabitantes ou não, sejam estas adultas ou crianças, do sexo masculino ou feminino.

Em Portugal, o conhecimento adquirido sobre o fenómeno desde os anos 90, revela uma realidade preocupante.

A prevenção e erradicação da violência de género, em que se inclui a violência doméstica, têm por isso naturalmente uma relevância importante.

No III Plano Nacional Contra a Violência Doméstica foi prevista a expansão da rede Nacional de Núcleos de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica, tendo em vista

a meta da existência de um Núcleo por distrito, contexto no qual surge o Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do distrito de Beja, adiante designado por NAV.

Assim, o NAV inicia a sua actividade no dia 1 de Abril de 2008, após assinatura de Protocolo de Colaboração, celebrado no dia 19 de Março entre a Moura Salúquia – Associação de Mulheres do Concelho de Moura, o Governo Civil de Beja, a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, o Instituto de Segurança Social, a Guarda Nacional Republicana, a Polícia de Segurança Pública, o Centro de Saúde de Beja, a Escola Superior de Educação de Beja e o Hospital José Joaquim Fernandes.

O Núcleo funciona na no Edifício do Governo Civil, na Rua D. Nuno Álvares Pereira, em Beja, e tem ao serviço uma equipa multidisciplinar constituída por uma Assistente Social presente no NAV no seu horário de funcionamento, das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30, e uma Psicóloga e uma Advogada, disponíveis sempre que necessário/solicitado, de forma a promover o atendimento psicossocial e jurídico das vítimas. Ocasionalmente esta equipa é reforçada por estágios curriculares e profissionais na área do Serviço Social e Psicologia e/ou pela implementação de projetos financiados que complementam a ação do Nav. No ano de 2020 esteve em execução o projeto AGIR, apoiado no âmbito da medida 3.17 – Instrumentos específicos de proteção das vítimas e de acompanhamento de agressores na violência doméstica do POISE, que além das ações de sensibilização e carácter formativo, reforça a equipa do Nav com uma Assistente Social, afeta ao atendimento descentralizado.

Além do horário referido, o NAV intervém em diversas situações de acordo com o solicitado, procurando sempre dar a resposta mais adequada às necessidades dos utilizadores e das instituições.

Segue-se então o relatório de actividades referente ao ano de 2020, um ano de atividade exigente e condicionada para o NAV nas suas várias áreas de intervenção, considerando a situação de pandemia Covid-19, destacando-se de forma transversal a todas estas áreas a parceria com as Câmaras Municipais de Mértola, Serpa, Moura, Cuba e Beja, refletindo-se esta colaboração em algumas das actividades realizadas

Área de Atuação I

I - Proteção e Capacitação da Vítima e Prevenção da Revitimação

Objetivo: Promover o atendimento, proteção e integração social das vítimas de violência doméstica e prevenir a revitimização.

- Atendimento e acompanhamento jurídico e psicossocial a vítimas de violência doméstica que recorrem ou são encaminhadas para o NAV.

Total de casos acompanhados em 2020: 88

- Nº de processos novos: 74

- Nº de atendimentos: 450

Solicitações: Apoio Psicológico: 140

Apoio Jurídico:125

Apoio Social: 134

Informações/encaminhamentos diversos: 117

- Encaminhamento de vítimas e outros envolvidos nas situações de violência para outros organismos e entidades com competência e responsabilidade na prevenção e proteção no âmbito da violência doméstica, sempre que necessário e dos quais se destacam:

- Nº Encaminhamentos para Casas Abrigo: 7

- Desenvolvimento e valorização das parcerias locais que permitem articular soluções de atendimento, acolhimento e encaminhamento mais eficazes, através da realização de reuniões com diversas entidades, destacando-se as reuniões mensais com o **Departamento de Psiquiatria da ULSBA**, para discussão e encaminhamento de casos e a participação na **Equipa para a Prevenção da Violência entre Adultos (EPVA)**.

- Retoma dos **atendimentos descentralizados** nos concelhos com intervenção do NAV:

Alvito: Terça- feira das 09:30 às 12:00;

Mértola: Quarta- feira das 10:00 às 12:30;

Serpa: Quinta-feira das 09:30 às 12:30;

Cuba: Sexta-feira das 09:30 às 12:30;

Vidigueira: sexta-feira das 14:30 às 17:30.

- Participação em reuniões de Clas nos Municípios;

Área de Atuação II

II - Informação, Sensibilização e Educação

Objectivo: promover a Cidadania e a Igualdade de Género, alterando estereótipos, percepções, práticas e comportamentos face à violência doméstica, envolvendo vários sectores da sociedade.

- Realização de **1 ação** de sensibilização e prevenção da **Violência no Namoro**, no dia 08 de Janeiro de 2020, na Escola Profissional de Moura.

- Realização de **1 ação** de sensibilização e prevenção da **Violência no Namoro**, no dia 17 de Janeiro de 2020, na Escola Profissional da Vidigueira.

- Participação numa **Mesa Redonda sobre a violência doméstica contra as mulheres**, em parceria com a Junta de Freguesia de Baleizão e a GNR, no dia 7 de Março de 2020, para assinalar o Dia Internacional da Mulher;

- Realização de **Aula Aberta**, na Escola Superior de Educação de Beja, abrangendo cerca de 30 alunos do Curso de Licenciatura em Serviço Social, no dia 11 de Março de 2020, sobre o **Trabalho em Rede e a Violência Doméstica**;

- Participação num grupo de trabalho para o curso de Educação para a saúde pelos Pares dos jovens do Baixo Alentejo, organizado pelo conselho consultivo do Hospital José Joaquim Fernandes, presidido pelo Prof. Dr. Machado Caetano.

- Distribuição em todos os concelhos de intervenção do NAV, do **Caderno de Notas Contra a Violência Doméstica**, para assinalar o dia 25 de Novembro, dia Internacional da eliminação da violência contra as Mulheres;

Área de Atuação III

III - Qualificação dos Profissionais

Objectivo: Capacitar e qualificar profissionais que intervêm na área da violência doméstica, de forma a melhorar a eficácia das intervenções.

- Acompanhamento de **uma estagiária do curso de Serviço Social**, da Escola Superior de Educação de Beja, em estágio curricular.

- Realização do Workshop **Igualdade de Género, reflexões e estratégias para decisores**, realizado em Beja, no dia 29 de Setembro e dinamizado pela Dra. Susana Silva, no âmbito do projeto Agir;

- Realização de 2 Workshops de **Igualdade de Género**, realizados em formato online no dia 2 de Novembro de 2020, para os Municípios de Cuba e Serpa, dinamizados pela Dra. Susana Silva no âmbito do projeto Agir;

- Realização de Workshop **Atendimento vítimas de violência doméstica**, dirigido a Profissionais Saúde, nos dias 21 e 28 de Novembro, em formato online, dinamizado pela Dra. Daniela Machado, no âmbito do projeto Agir;

- Realização de Workshop de **Avaliação e Gestão do Risco**, realizado em formato online, no dia 16 de Dezembro de 2020, dinamizado pelo Dr. Ricardo Baúto, no âmbito do projeto Agir;

Qualificação interna

- Participação por parte de 3 técnicas do NAV na ação de formação **Especialização em Igualdade de Género e Não-discriminação**, realizada pela RUTIS, com um total de 58 horas

- Participação por parte de 2 técnicas do NAV na ação de formação **Prevenção, Sensibilização e Combate ao Tráfico de Seres Humanos e apoio às suas vítimas**, realizada pela Umar, com um total de 30 horas;

- Participação por parte de 2 técnicas do NAV na ação de formação **Avaliação e Gestão de Risco de Violência Doméstica**, realizada pela Umar, com um total de 30 horas.

Área de Atuação IV

IV - Conhecimento do Fenómeno

Objectivo: obter um conhecimento mais profundo sobre as dimensões estruturais da violência doméstica, de forma a direccionar a actuação do NAV e contribuir para a definição de estratégias institucionais e locais.

- Manutenção de uma base de dados que permite a recolha e análise das situações de Violência Doméstica que chegam ao NAV.
- Elaboração de um relatório de trabalho anual disponibilizado aos parceiros.

2 – Apoio à População Infantil e Juvenil

2.1 – Creche “ Bem – Me - Que”



Descrição

A Creche “Bem-me-quer” está a funcionar desde Novembro de 2008, estando a mesma equipada com materiais adequados às idades das crianças e às suas necessidades.

A elaboração de todas as atividades realizadas ao longo do ano letivo tentaram responder a um critério rigoroso, através do qual todas as necessidades e inquietações das crianças foram tidas em conta.

A rotina diária na Creche é muito importante, uma vez que proporciona às crianças uma sequência de acontecimentos que elas seguem e compreendem, ou seja, oferece-lhes uma estrutura de acontecimentos do dia.

Podemos afirmar que, na creche, as necessidades primordiais assentam sobretudo no estabelecimento de relações afetivas gratificantes e na satisfação imediata das necessidades básicas da criança. Assim a creche deve ser um prolongamento do ambiente familiar. Cada criança deve ser olhada individualmente, com características próprias e não como uma entre tantas outras. Assim, e tendo em conta as idades cronológicas e o nível de desenvolvimento de cada criança, teve-se particular atenção quanto aos eventuais desvios resultantes das competências não atingidas ou não consolidadas, promovendo consequentemente estratégias que garantam um perfil de desenvolvimento global, ajustado à idade cronológica e mental de cada criança.

Quadro técnico

Diretora técnica	1	20%
Auxiliares de ação educativa	4	100%
Cozinheira	1	100%
Administrativa	1	100%

Estratégias utilizadas

- Reuniões de pais
- Organização da rotina diária de acordo com a idade e características de cada grupo de crianças
- Atividades plásticas
- Atividades dramáticas
- Atividades lúdicas
- Atividades sensoriais

A creche abrange crianças com idades compreendidas dos 0 aos 36 meses, com o horário das 6.45h às 18.15h todos os dias da semana.

Objetivos principais

Os objetivos da creche visam facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar, colaborar com esta numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança, assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança, prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado, proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva bem como promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

Atividades pedagógicas

- **Expressão Plástica:** pintura, recorte, pintura livre, massa de cores, plasticina, digitinta, picotagem, rasgagem;
- **Expressão Motora:** Jogo das cadeiras, rodas; corrida de obstáculos
- **Expressão oral/linguística:** leitura de histórias, lengalengas, trava-línguas e poemas
- **Expressão Musical:** Cantar canções acompanhadas de gestos e brincar com instrumentos musicais.

Todas as atividades/trabalho desenvolvido culmina na avaliação do desenvolvimento das crianças, esta avaliação representa um importante instrumento de ponderação qualitativa e quantitativa. Realizada através das observações e de todo o trabalho que é desenvolvido pela Educadora de Infância, em contexto de sala, a avaliação diária da criança é criteriosamente regista e comunicada, oportunamente, aos pais.

Trabalha-se semanalmente as áreas em cima descritas, desenvolvemos diversos projetos e trabalhamos os dias efemérides:

Outono

Apanhamos folhas caídas

Fizemos colagens

Halloween

Mascarámo-nos de aboboras, pintamos uma abóbora gigante, trabalhamos a cor laranja e fizemos umas bruxinhas.

São Martinho

Provamos os frutos de são martinho, fizemos diversas pinturas e trabalhamos os enfiamentos, também fizemos digitinta com chocolate em pó e trabalhamos a cor castanha...

Natal

- Decoração das salas;
- Decoração da Instituição.
- Fizemos duas árvores de natal, uma no exterior e outra no interior
- Fizemos um filme com as crianças a cantar canções de natal
- Confeção de bolachinhas

Reis

- Coroa pintada pelos meninos.

Carnaval

- Fizemos Mascarilhas;
- Desfile de Compadres e Comadres
- Confeção dos fatos de Carnaval meninas de borboletas e meninis de sol;
- Participação no desfile com a Escola Integrada da Amareleja.

Inverno

- Sentimos a neve
- Fizemos flocos de neve com rolos de papel higiénico
- Pintamos bonecos de neve
- Colamos algodão em flocos de neve
- Trabalhamos o branco e o azul

Dia dos Namorados:

- Construção de um postal alusivo ao dia
- Trabalhamos a cor vermelha

Dia do Pai:

- Pintura de um porta-chaves com o dedo das crianças

Páscoa:

- Postal mais um coelho em forma de cesto com amêndoas.

Primavera:

- Descobrir texturas, com elementos da primavera

Dia da Mãe:

- Lembrança mais postal
- Descobri as cores através de jogos

Dia da criança:

- Pintura de t'shirts dos meninos;
- Ida ao campo de futebol, fazer jogos e brincadeiras
- Participação dos pais em atividades com as crianças e lanche convívio

Os Cinco sentidos

- Descoberta dos 5 sentidos

São João

- Participação nas marchas com os meninos do ATL “O Girassol”.

Preparação da festa

- Pintura do arco-íris
- Elaboração das pastas dos finalistas

Festa Final de Ano

- Lanche convívio com as famílias dos meninos;
- Entrega de pastas e diplomas aos finalistas;
- Teatro realizado pelas mães;

No verão vamos até à nossa piscina...

- Adaptação à água
- Brincadeira com água e brinquedos
- Brincar com espuma

Atividades Realizadas no berçário

Objetivos gerais

Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças, num clima de segurança afetiva durante o afastamento parcial do seu meio familiar; Promover a creche (sala e a equipe de trabalho) como um parceiro privilegiado dos pais, na continuidade dos cuidados básicos e dos afetivos; Favorecer a individualização da criança respeitando os seus tempos, os seus ritmos e as suas preferências pessoais; Criar momentos para que se crie uma relação de amizade e afetividade com a criança, a fim de as mesmas se sentirem seguras, amadas e num ambiente estável e harmonioso;

Oferecer à criança um contacto com o meio que a rodeia, para que se inicie o processo de socialização; Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança; Promover a nossa creche como um espaço que fique “registado” como positivo e construtivo na formação de cada criança.

- Estimular a criança a sentar-se, levantar-se e andar;
- Brincar com bolas;
- Estímulos visuais e auditivos (mobiles, sons, música, etc.);
- Cantar e mimar;
- Lenga-lengas;
- Fantoques feitos com os próprios dedos;
- Amachucar papéis;
- Passear;
- Fazer sessões de movimento;
- Canções com gestos;
- Apresentação de figuras de cartão plastificado;
- Caixas de música (com garrafas de plástico e boiões de iogurte);
- Pacotes de bolachas vazios para amachucarem;
- Garrafas de água com bolas coloridas lá dentro;
- Livros cartonados com imagens;

- Jogos de encaixe;
- Sentar á mesa;
- Introdução de comida sólida;
- Jogar ao “esconde esconde”;
- Fazer “cu-cu”;
- Imitar animais a nível vocal e de movimento;
- Brincar com balões

Cada atividade é planejada e desenvolvida com e pelas crianças, será constante objeto de uma avaliação, tendo em conta o nível de implicação de todos os sujeitos envolvidos na ação, bem como a concretização dos objetivos pré definidos para a mesma.



2.2– Creche “ Amor-Perfeito”

A Creche “Amor-Perfeito”, está a funcionar desde Julho de 2015, estando a mesma equipada com materiais adequados às idades das crianças e às suas necessidades.

A elaboração de todas as actividades realizadas ao longo deste tempo, tentaram responder a um critério rigoroso, através do qual todas as necessidades e inquietações das crianças foram tidas em conta.

A rotina diária na Creche é muito importante, uma vez que proporciona às crianças uma sequência de acontecimentos que elas seguem e compreendem, ou seja, oferece-lhes uma estrutura de acontecimentos do dia.

Quadro técnico

Diretora técnica	1	20%
Educadoras	2	
Auxiliares de ação educativa	5	100%
Cozinheira	1	50%
Administrativa	1	20%
Auxiliar de Serviços Gerais	1	50%

Estratégias utilizadas

- Reuniões de pais
- Organização da rotina diária de acordo com a idade e características de cada grupo de crianças
- Atividades plásticas
- Atividades dramáticas
- Atividades lúdicas
- Atividades sensoriais

A creche abrange crianças com idades compreendidas dos 0 aos 36 meses, como o horário das 7.30h às 18.30h todos os dias da semana.

Objetivos:

- Identificar as cores;
- Desenvolver a expressão oral, a percepção visual e auditiva da criança;
- Selecionar objetos classificando as cores;
- Relacionar as cores com objetos da sala de aula, parque, roupas e objetos pessoais;
- Reconhecer a existência de cores no mundo;
- Demonstrar a utilização das cores, nas revistas, fotos, livros de histórias, obras de artes e tudo que nos rodeia;
- Desenvolver o raciocínio lógico, a expressão oral e corporal, a coordenação motora, a percepção visual e auditiva da criança;
- Produzir trabalhos de arte, utilizando linguagem do desenho, da pintura, da colagem e da construção;

- Contactar com novas técnicas e materiais;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Ampliar o conhecimento do mundo.

Atividades pedagógicas

- **Expressão Plástica:** pintura, recorte, pintura livre, massa de cores, plasticina, digitinta, picotagem, rasgagem;
- **Expressão Motora:** Jogo das cadeiras, rodas; corrida de obstáculos
- **Expressão oral/linguística:** leitura de histórias, lengalengas, trava-línguas e poemas
- **Expressão Musical:** Cantar canções acompanhadas de gestos e brincar com instrumentos musicais.

Atividades realizadas:

- Realização de um passeio pela Creche, para observar as cores do edifício, dos brinquedos, do parque e tudo o que rodeia a Creche;
- Observação e conversa sobre as cores das roupas de cada um e os objetos da sala de aula;
- Manuseio de peças de diferentes cores dos legos;
- Formação de conjuntos de objetos de diferentes cores existentes na sala;
- Registo da cor vermelha através da carimbagem;
- Registo da cor azul através da pintura com frascos de roll-on;
- Registo da cor amarela com recorte e colagem de diferentes tipos de papel;
- Registo da cor verde com lápis de cera;
- Modelagem com plasticina de diversas cores;
- Pintura com as mãos e os dedos;
- Experiências com gelatinas de várias cores;
- Leitura de poemas e versos sobre as cores.

- Visita à Feira de Setembro
- Desfile de Carnaval das Escolas
- Festas de Natal - Visita ao Castelo Encantado e árvore da partilha
- Outras actividades relacionadas com as seguintes temáticas: Outono, São Martinho, Família, Declaração Universal dos Direitos das Crianças, Inverno, Reis, Dia dos Namorados, Alimentação, Carnaval, Dia do Pai, Primavera, Dia da Árvore, Páscoa, Dia da Mãe, Dia da Criança, Dia da Família, Santos Populares, Verão ou Dia dos Avós.



2.3 CATL “ O Girassol”

O Centro de Atividades de Tempos Livres “O Girassol” (CATL) está em funcionamento desde Julho de 2005, é uma resposta social direcionada a crianças com idades compreendidas dos 6 aos 12 anos e com capacidade para 16 utentes.

O CATL Girassol tem como preocupação central o bem-estar das crianças e o seu desenvolvimento saudável e harmonioso. Nesse sentido, o serviço que presta assenta num projeto organizado, abrangendo várias atividades e proporcionando experiências diversificadas a nível das diversas áreas do desenvolvimento das crianças.

Procura-se proporcionar um ambiente familiar e de conforto, onde as crianças possam consolidar e complementar as aprendizagens feitas na escola, mas também adquirir novos conhecimentos e competências, essenciais para o sucesso escolar e para o desenvolvimento global.

Tem como objetivos a valorização da autonomia de cada criança e a sua personalidade, incentivando a sua capacidade de relacionamento com o outro, com o grupo e como meio envolvente, de forma a aumentar a sua autoestima, autonomia. A liberdade, criatividade, colaboração, espontaneidade e empatia são fundamentais para a criança.

Assim, as atividades a desenvolver são planeadas tendo em conta os **seguintes objetivos:**

- Promover a formação integral da criança;
- Valorizar as capacidades específicas e talentos diversificados de cada criança;
- Desenvolver o domínio da expressão dramática, motora, plástica e musical;
- Incentivar as capacidades de criatividade e sociabilidade.

Este CATL procura ser um espaço/tempo, entre a escola e a família, sem pretender substituir nenhum deles. A sua intervenção educativa visa, favorecer e privilegiar um ambiente acolhedor, estimulante e desafiador e também promover estratégias e desenvolver atividades adequadas às idades e características de cada criança, tendo sempre como referencia a identidade social, afetiva e cultural de cada uma delas.

As atividades desenvolvidas pelo CATL no decurso do ano letico 2019/2020, não foi mais do que passar à concretização no terreno dos objetivos visados no nosso projeto pedagógico e plano de actividades.

Quadro técnico

Diretora técnica	1	20%
Auxiliar de ação educativa	1	100%
Animador/a	1	Em tempo não letivo
Cozinheira	1	33%

N.º de crianças no letivo 2019/2020

6	4	4	8
7	1	1	2
8	1	1	2
9	0	1	1
10	0	2	2
11	0	0	0
12	0	1	1
TOTAL	16		

No decorrer do ano 2019/2020 foram desenvolvidos e debatidos vários temas em que estes foram igualmente trabalhados de maneiras diferentes consoante as áreas a desenvolver

- Expressão plástica
- Expressão oral / linguística
- Formação pessoal e social
- Expressão Dramática
- Expressão Motora
- Conhecimento do mundo

Assim e no decorrer do ano de 2019/2020 foram realizadas as atividades propostas no plano de atividades e relacionadas com o projeto pedagógico do CATL *“Viver, Estar e Aprender”*

A equipa do CATL teve a preocupação de escolher atividades que fossem ao encontro das necessidades e dos interesses das crianças.

No projeto educativo serão trabalhados vários assuntos associados ao nosso tema principal, bem como a datas festivas ou outros eventos contemplados no plano de atividades.

No que respeita ao projeto educativo, considera-se essencial contribuir da melhor forma possível para o desenvolvimento local e educativo, mantendo-se ainda uma ligação aqueles que são os valores e missão da instituição. Assim, feita a avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior, dos temas trabalhados e dos resultados alcançados tanto a nível do desenvolvimento de competências, como da satisfação dos/as participantes e envolvidos/as no mesmo, decidiu-se pela manutenção dos temas chave. Assim, é construído um plano de atividades baseado nos temas eixo do projeto educativo, que se constrói com base na experiência do ano anterior, melhorando áreas com espaço de crescimento, maximizando parcerias entretanto criadas e apostando nas ações com resultados significativos a nível dos objetivos propostos.

Este projeto concentrará assim as suas ações pedagógicas em três eixos fundamentais de orientação:

- a) O primeiro centra-se na ação educativa da **realidade da região e da comunidade** onde está inserido;
- b) O segundo concentra-se na **ação educativa relacionada com a Cidadania, Igualdade de Género e Exclusão Social**;
- c) O terceiro concentra-se na **Reciclagem**.

A opção educativa por estas temáticas está ligada à própria missão e valores da instituição, ligados à Cidadania, Igualdade e combate à exclusão social, podendo neste eixo ser envolvidos outros recursos da instituição que contribuirão assim com o seu conhecimento e experiência para o desenvolvimento das crianças nesta área.

Importa conhecer e intervir no território, com base numa noção alargada de sustentabilidade, desenvolvendo nas crianças valores, atitudes e conhecimentos que as levem a reconhecer, cuidar e preservar costumes e identidade, começando deste cedo a proteger a natureza, a respeitar os direitos humanos e a contribuir para um mundo mais igualitário e justo.

3. Formação e área de projetos

Área de Projetos

3.1 Desenvolvimento da candidatura relativa ao Apoio Técnico e Financeiro às ONG's, promovidos pela CIG, na execução das políticas nacionais para a promoção da igualdade de Género.

A candidatura a este projeto com a duração de um ano, com a programação de Workshops a desenvolver para e com as utentes da casa Abrigo, estes são: Nutrição; Expressão Dramática, Expressão Artística; Imagem Pessoal, Gestão Doméstica, Educação Física e Movimento Corporal e Saúde.

Mentoria a desenvolver com a equipa técnica, com impacto direto no processo de apoio e promoção do bem-estar, autoestima, autoconhecimento e autonomia das utentes.

Principais Objetivos

- Estimular a mudança nas vitimas de violência doméstica através da promoção de bem estar geral
- Fomentar o reconhecimento da autoestima como expressão da dignidade humana
- Aumentar os conhecimentos das vitimas de violência doméstica nas áreas da gestão doméstica, nutrição e saúde, autonomia, autoeficácia e autonomização.

Educação Física e Imagem Corporal



Nutrição e Cuidados de Saúde Primário



3.2 - Projeto Agir 2019-2022

- Atendimento descentralizado
- Melhoria das instalações de atendimento
- Workshop Atendimento a vítimas de violência – área da saúde (2) e justiça (1)
- Workshop Avaliação e gestão do risco (1)
- Workshop Articulação e trabalho em rede (8)
- Ações de sensibilização sobre violência no namoro e igualdade de género (32)
- Ações de sensibilização sobre igualdade de género – decisores (2)
- Ações de sensibilização sobre igualdade de género e violência doméstica – funcionários autarquias (8)
- Criação de música e videoclip sobre violência doméstica
- Criação de vídeos e clips áudio “Eu é que sei”
- Edição de cadernos de notas

Campanha em jogo de futebol

3.3 Projeto #MaisIgualdade

O projeto #MaisIgualdade é um projeto co-financiado pelo POISE- Portugal 2020 teve como data de início 1 de novembro de 2019 e o seu término será a 30 de setembro de 2022.

Tem como objetivo geral contribuir para uma cidadania alicerçada no princípio da igualdade de género que implique toda a comunidade educativa e que contribua para garantir uma educação e uma formação livres de estereótipos de género.

No ano de 2020 foram desenvolvidas várias actividades previstas em sede de candidatura tais como:

1. Ações de sensibilização – Igualdade de Género, Violência no Namoro, áreas de formação, emprego e escolhas profissionais nos Agrupamentos de Escolas de Moura e Amareleja e Escola Profissional de Moura;
2. Workshop direccionado a professores e auxiliares de ação educativa sobre “Educar para a Igualdade de Género”
3. Preparação de materiais para a criação de uma exposição itinerante que será apresentada pela comunidade educativa do Concelho de Moura e criação de

materiais /produtos como uma cartilha para a igualdade de género, um calendário da igualdade, toalhetes para tabuleiros dos refeitórios das escolas.

Considerações Finais

Pode-se concluir que o resultado foi positivo no desenvolvimento de todas as atividades a que as várias respostas sociais da Moura Salúquia, se propuseram em realizar.

Uma vez que as utentes das mais diversas respostas sociais da instituição, foram integradas nas atividades e foram bem aceites pela em que estão inseridas

FIM